



FRANCISCA DA SILVA PEREIRA

Linha de Pesquisa:
Ensino de Geografia na Educação Fundamental e Médio

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL MENINO JESUS / RIACHÃO-PB**

GUARABIRA – PB
2010

FRANCISCA DA SILVA PEREIRA

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL MENINO JESUS / RIACHÃO-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Geografia. Sob orientação da Professora Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques.

GUARABIRA – PB
2010

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

P436e

Pereira, Francisca da Silva

O ensino de geografia na Escola Municipal de de Ensino Fundamental Menino Jesus / Francisco da Silva Pereira. – Guarabira: UEPB, 2010.

48f. Il. Color.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso – TCC) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques”.

1. Geografia - Ensino 2. Escola 3. Prática
Pedagógica I.Título.

22.ed. CDD 372.891

FRANCISCA DA SILVA PEREIRA

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL MENINO JESUS / RIACHÃO-PB**

Aprovada em 17 de Dezembro de 2010

BANCA EXAMINADORA

Cléoma Maria Toscano Henriques

Prof.^a. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques

Especialista em Análise Ambiental da Paraíba - UFPB
Departamento de Geografia - História - UEPB
(Orientadora)

Josemar Vieira

Prof.^o. Esp. Josemar Vieira
Especialista em Metodologia do Ensino Superior - UEPB
Departamento de Geo-História - UEPB
(Examinador)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof.^a. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Mestre em Educação - UFPB
Departamento de Letras e Educação - UEPB
(Examinadora)

GUARABIRA – PB
2010

Dedico este trabalho a minha família de uma forma muito especial aos meus pais Alcelina e José, ao meu esposo Valtelias, e, aos meus filhos Maria Helloysa e Helder, que sempre estiveram ao meu lado me incentivando e apoiando, dedico esta conquista com a mais profunda gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a Nossa Senhora, pela força e luz que me deram para conseguir realizar mais esta conquista.

Com muito carinho e gratidão, agradeço aos meus pais, José Marcelino Pereira Neto e Alcelina Pereira da Silva, por cuidar de meus filhos todos os dias, me apoiar e incentivar para que eu conseguisse chegar até aqui.

De modo muito especial, agradeço ao meu esposo, Valtelias Pereira da Silva, e, aos meus filhos Maria Helloysa e Helder pela paciência, compreensão e companheirismo em todos os momentos desta caminhada.

A minha orientadora, Cléoma Maria Toscano Henriques, pela compreensão e paciência que teve ao me ajudar em cada etapa deste trabalho. **MUITO OBRIGADA!**

A professora universitária, Verônica Pessoa. Primeiro pelos debates no início deste trabalho. Segundo pelas referências fundamentais na constituição do mesmo.

A minha colega de trabalho, Elisabeth Idalino, pelo incentivo para que eu não desistisse de fazer a prova do vestibular. Ouvi seu conselho, passei e hoje estou aqui feliz em conseguir realizar este sonho.

Ao colega Especialista em História Cultural, José Cunha Lima, pelo carinho, disponibilidade e boa vontade em contribuir diretamente na execução deste trabalho, digitando-o, me incentivando nos momentos difíceis e torcendo pela minha conquista.

Ao colega Especialista em Geografia e Território, André da Cunha Ferreira, pela amizade e apoio direto na elaboração deste trabalho me orientando quais passos deveria dar, tirando minhas dúvidas e torcendo desde o primeiro dia de aula.

Aos colegas universitários de Riachão/PB; em especial amiga e professora Odjane da Silva Lima Melo, pois começamos juntas a caminhada em busca de conhecimento.

Aos meus irmãos, em especial a minha irmã, Maria Aparecida Pereira da Silva, por sempre me incentivar a enfrentar os obstáculos e não desistir diante das dificuldades.

A Diretora da Escola Menino Jesus, Edileusa Faustino de Sousa, pelas informações prestadas, e, aos alunos e professores do 9º ano, turmas de 2010, agradeço pelo acolhimento e atenção que me dedicaram.

A minha vizinha, Suzete de Aquino Torres, por permitir que durante esta caminhada eu pudesse enviar meus trabalhos através do seu computador.

A todos os/as colegas de trabalho na Escola Municipal de Ensino Fundamental Menino Jesus, pela torcida para que eu conseguisse concluir o curso com a realização deste trabalho.

A prima Especialista em Gestão da Qualidade e Produtividade, Socorro Nicolau, agradeço, as palavras iluminadas que ela sempre falou nos momentos adequados, e a energia positiva que ela passou em cada vez em que nos encontrávamos.

A estudante Paula Zuleide e família, por toda ajuda que me deram.

Aos colegas universitários da turma 2005.2 - tarde, em especial as colegas Valquênea, Jacilene, Sueline e Maria Aparecida; pela amizade e contribuição direta ou indiretamente durante toda esta caminhada.

A Universidade, e aos funcionários; e em especial aos professores, pois procurei dar o máximo de mim, e apesar dos obstáculos tentarem me derrubar com o incentivo e carinho de vocês consegui vencê-los.

Enfim, agradeço a todos e todas que torceram e incentivaram muito para que eu conseguisse realizar o sonho de ter uma formação. **MUITO OBRIGADA!**

A educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tão pouco a sociedade muda.

Paulo Freire.

043 – GEOGRAFIA

O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MENINO JESUS / RIACHÃO-PB.

LINHA DE PESQUISA: Ensino de Geografia na Educação Fundamental e Médio.

AUTORA: Francisca da Silva Pereira.

ORIENTADORA: Prof^a. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques/ DGH/ CH/ UEPB

EXAMINADORES: Prof^o. Esp. Josemar Vieira/ DGH/ CH/ UEPB

Prof^a. MS. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira/ DLE/CH/ UEPB

RESUMO

O conhecimento geográfico caminha paralelamente com a história da humanidade. Os povos antigos adquiriram um amplo conhecimento da superfície terrestre e a tendência ao registro e transmissão do mesmo para outros povos. Esse conhecimento empírico foi sistematizado e ganhou a condição de conhecimento científico; depois chegou às escolas, foi um longo caminho, um processo lento como também é lento a evolução do processo de ensino. Desta forma, esta pesquisa pretende verificar a atual situação do processo de ensino da disciplina geografia no ensino fundamental, mas precisamente com as turmas do 9º ano na Escola Municipal de Ensino Fundamental Menino Jesus, analisando a importância dos estudos geográficos, a prática pedagógica aplicada nesse estudo, à opinião dos alunos bem como suas aspirações em relação ao melhoramento das aulas de geografia. Para a realização deste trabalho utilizamos como procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica, visita a escola e aplicação de questionários a professores e alunos das turmas pesquisadas. Foram aplicados questionários a uma amostra de 43 alunos do ensino fundamental (9º ano) e 02 professores de geografia, todos da E. M. E. F. Menino Jesus, município de Riachão/PB. Com os resultados obtidos foram feitas a tabulação e análise. A partir deste estudo podemos constatar que a prática tradicional é a mais utilizada pelos professores de geografia no 9º ano, e isso faz com que os alunos vejam as aulas como chatas e cansativas, e ao mesmo tempo ansiosos por outros tipos de atividades menos enfadonhas. O estudo também revelou que a importância dada aos conhecimentos geográficos é considerável, mas ainda não é o desejável, sendo assim, precisa-se valorizar mais os estudos geográficos. Por isso, com este trabalho esperamos que a geografia passe a ser mais valorizada por alunos, professores e por toda a sociedade, e que sirva de reflexão para a prática pedagógica e o cotidiano na sala de aula.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Escola. Prática Pedagógica.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Localização do Município de Riachão na Mesorregião do Agreste....	24
FIGURA 2: Mapa do Município de Riachão.....	24

LISTA DE FOTOS

FOTO 1: O riacho que deu nome a cidade, ao lado da E. M. E. F. Menino Jesus / Riachão – PB.....	25
FOTO 2: E. M. E. F. Menino Jesus – Riachão – PB.....	27
FOTO 3: A imagem do Menino Jesus de Praga no vão de entrada da E. M. E. F. Menino Jesus.....	27
FOTO 4: A Biblioteca da E. M. E. F. Menino Jesus.....	29
FOTO 5: Laboratório de informática da E. M. E. F. Menino Jesus.....	29
FOTO 6: Quadra de esportes da E. M. E. F. Menino Jesus.....	31
FOTO 7: Turma do 9º ano “A”, tarde.....	33
FOTO 8: Turma do 9º ano “B”, noite,.....	33

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Demonstrativo por gênero dos alunos do 9º ano da E. M. E. F. Menino Jesus.....	34
TABELA 2: Demonstrativo por idade dos alunos do 9º ano da E. M. E. F. Menino Jesus.....	34
TABELA 3: A importância que os alunos do 9º ano da E. M. E. F. Menino Jesus atribuem aos conteúdos de geografia.....	35
TABELA 4: Métodos mais utilizados pelo professor de geografia em sala de aula.....	35
TABELA 5: Como gostariam que fossem as aulas de geografia?.....	36
TABELA 6: O professor realiza aulas de campo? O que você acha desse tipo de atividade.....	37
TABELA 7: Tipo de avaliação preferida pelos alunos do 9º ano da E. M. E. F. Menino Jesus.....	38
TABELA 8: O que falta na escola para melhorar as aulas de geografia.....	39

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Distribuição geral das turmas.....	28
QUADRO 2: Quantidade de alunos matriculados em cada turno na E. M. E. F. Menino Jesus.....	29
QUADRO 3: Distribuição da Estrutura Física da E. M. E. F. Menino Jesus.....	30

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CH.:	Centro de Humanidades.
DGH.:	Departamento de Geo – História.
DLE.:	Departamento de Letras e Educação.
DVDs.:	Vídeos.
E. M. E. F.:	Escola Municipal de Ensino Fundamental.
Esp.:	Especialista.
Hab.:	Habitantes.
IBGE.:	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
Km².:	Quilômetros quadrados.
Ms.:	Mestre.
p.:	página.
PB.:	Paraíba.
PCNs.:	Parâmetros Curriculares Nacionais.
P I.:	Professor do Ensino Fundamental / 1ª fase (1º ao 5º ano).
P II.:	Professor do Ensino Fundamental / 2ª fase (6º ao 9º ano).
P 1.:	Professor 1.
P 2.:	Professor 2.
UEPB.:	Universidade Estadual da Paraíba.

SUMÁRIO

	p.
1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 Um Breve Histórico do Conhecimento Geográfico.....	14
2.2 Conceituando Ensino e Aprendizagem.....	16
2.3 Concepção de Ensino.....	18
2.4 O Ensino de Geografia no Brasil.....	18
2.5 A Geografia e os PCNs no Ensino Fundamental.....	19
3 METODOLOGIA	22
3.1 Abordagem de Estudo.....	22
3.2 Amostragem.....	22
3.3 Instrumentos.....	22
3.4 Procedimentos.....	23
4 O MUNICÍPIO DE RIACHÃO - PB	24
4.1 Contextualização Histórica e Geográfica do município de Riachão.....	24
4.2 Caracterização da Escola Menino Jesus.....	26
5 ANÁLISES DAS ATIVIDADES REALIZADAS	33
5.1 O Ensino de Geografia na visão dos Alunos e Professores do 9º Ano da Escola Municipal Menino Jesus no Município de Riachão / PB.....	33
5.2 Análise dos Dados dos Alunos.....	34
5.3 Análise dos Dados dos Professores.....	40
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE	46

1 INTRODUÇÃO

O ensino de geografia é uma questão a qual devemos refletir na perspectiva de estabelecermos uma prática em que o mesmo seja conseqüente para os alunos, a sociedade e, ao mesmo tempo, voltado para o ensino da cidadania. Entendemos que as aulas de geografia devam ir além de passar informações, fazer leitura de mapas ou descrições da superfície terrestre, e que os discentes sintam-se desafiados e procurem engajar-se e questionar o que lhes é proposto. Desta forma, o ensino de geografia enfrenta o desafio de abrir os horizontes e sensibilizar os alunos para com a realidade de uso, explorações e (re) construção do espaço. É também papel do ensino difundir e valorizar a cultura, globalizar os conteúdos e permitir que os discentes ultrapassem os limites do âmbito local, no tocante as questões de cunho social, econômico, político, religioso, cultural e ambiental.

Neste contexto, esta pesquisa pretende verificar o processo de ensino da disciplina geografia no ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Menino Jesus, no município de Riachão/PB. Mais precisamente fazer uma análise da prática pedagógica realizada com as turmas do 9º Ano, durante o ano de 2010, ressaltando a importância da geografia para a construção do conhecimento no ser humano na busca da formação para a cidadania.

Este trabalho se constitui em seis capítulos, e são frutos de meses de pesquisas – de campo e bibliográficas – e leituras, principalmente, livros que abordem as questões sobre o conhecimento geográfico – sua evolução e concepções de ensino – e a prática pedagógica. Assim, o trabalho tem início com uma introdução onde definimos os objetivos e as razões de sua elaboração; em seguida apresentamos a fundamentação teórica que foi indispensável e utilizada para se conseguir embasamento necessário para a sua realização; no terceiro capítulo temos a metodologia que foi utilizada para o desenvolvimento deste estudo.

No quarto capítulo, fizemos a contextualização histórica e geográfica do município, constando sua localização, área territorial, limites entre outros. Em

seguida apresentamos a caracterização da escola onde destacamos seu histórico, quantidade de discentes matriculados no ano de 2010, sua estrutura física e o quadro de funcionários. No quinto capítulo trazemos análise dos dados onde primeiro tratamos dos dados obtidos através da aplicação de questionários com os alunos e discutimos os resultados. Depois demonstramos análise e discussão dos dados dos professores, também obtidos por meio de questionários. Finalmente temos as considerações finais contendo a nossa conclusão a partir das argumentações expostas no desenvolvimento do mesmo.

Enfim, esperamos ter contribuído com os docentes e discentes, levando-os as reflexões sobre o ensino de geografia sua importância e utilidade no cotidiano dos mesmos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.

2.1. Um Breve Histórico do Conhecimento Geográfico.

O conhecimento geográfico existe desde o início da história da humanidade, é fruto do saber espontâneo que integra a natureza não só dos humanos, mas também dos seres irracionais. Os povos antigos por necessidades básicas de sobrevivência, na busca de seu espaço ou por vontade de se aventurar e descobrir esse mundo adquiriram um conhecimento amplo da superfície terrestre e a tendência ao registro ou a transmissão do mesmo. “O que caracterizou o início do processo de formação do conhecimento geográfico de cunho popular foram os deslocamentos dos homens primitivos” (NASCIMENTO, 2003, p. 14). E a produção intelectual desse conhecimento surgiu na Grécia Antiga, onde vários trabalhos foram produzidos pelos gregos como descrições da superfície terrestre e mapas. Esses trabalhos que fazem parte da cultura grega foram herdados pelos árabes que tinham ideias deterministas. Sendo muito utilizados por eles e, depois por outros povos, visando aos interesses das minorias dominantes, Nascimento (2003, p. 20) comenta que:

[...] a articulação da geografia com o poder tornar-se-ia um traço marcante de sua história, condicionando-lhe a evolução a fatores explicitamente bélicos ou econômicos, justificado por fortes embasamentos ideológicos, estendendo-se essa condição até mesmo em sua fase científica, iniciada no século XIX.

No fim da Idade Média, mais precisamente “na primeira metade do século XIX”, o conhecimento geográfico deixa de ser um saber espontâneo adquirido através das experiências vividas e adquire a condição de ciência autônoma, “atribuindo-se a dois sábios alemães – Alexandre Humboldt e Karl Ritter – a sua sistematização como conhecimento científico” (NASCIMENTO, 2003, pp. 35 - 39). Humboldt “prioriza as forças da natureza e suas leis manifestas nos fenômenos que constituem o planeta”, os princípios utilizados por ele são os de conexão e causalidade. Ritter prioriza o homem como sujeito da natureza no sistema planetário, e o princípio utilizado por ele é o da comparação.

Assim, para Humboldt, a geografia teria como objeto identificar as conexões entre os elementos constituintes da natureza e a casualidade destas conexões. Para Ritter, esse objeto consistiria em estudar e comparar os conjuntos individualizados, nos quais o homem é o principal elemento: os lugares, as regiões, por ele denominados de sistemas naturais. (NASCIMENTO, Idem, p. 42).

A observação da paisagem foi o “recurso metodológico primordial”, estabelecido por eles, o qual foi complementado com a elaboração dos princípios metodológicos da geografia, que são:

Princípios de Extensão – Desenvolvido por Friedrich Ratzel. [...] da analogia ou comparação – empregado por Paul Vidal de La Blache. [...] de conexidade ou interação – explorado por Alexandre Humboldt e por Jean Brunhes. [...] de casualidade – bastante explorado por Alexandre Humboldt [...] de Atividade – Elaborado por Jean Brunhes. (NASCIMENTO, 2003, pp. 42-44)

Esses princípios são importantes para a ciência geográfica visto que podem ser utilizados pelos geógrafos em qualquer tempo e/ou espaço acrescidos de outros recursos metodológicos, pois através deles pode-se delimitar um local ou fato, comparar e identificar semelhanças e diferenças, procurar o porquê dos fatos e estudá-los considerando sua dinâmica e mutabilidade.

Após sua sistematização como ciência, a geografia foi introduzida nas escolas como matéria escolar “desde o fim do século XIX”, até as primeiras décadas do século XVIII em outros Estados e até mesmo no Brasil não eram todos os cidadãos que tinham o direito de freqüentar uma escola, pois “a escola ainda era de elite, com a recusa das autoridades em educar as grandes massas populares” (VESENTINI, 1995, p. 165).

Sobre a introdução da geografia na escola, Fado (2006, p. 13) diz:

A introdução da geografia nas escolas da rede pública surgiu na Prússia no século XIX [...] conscientes de que a única instituição que poderia impor a ideologia do nacionalismo patriótico, era a escola, a Prússia resolveu substituir a educação pública estatal por uma educação nacional [...].

Inicialmente a geografia escolar tinha uma função evidentemente estratégica, o objetivo era impor aos alunos a ideia de que os cidadãos devem ser fieis as exigências do Estado Nacional, nos alunos despertaria um sentimento nacionalista. Lacoste (1997, p. 31) ressalta ainda que:

Desde o fim do século XIX, pode-se considerar que existem duas geografias, uma de origem antiga, a geografia dos Estados Nacionais, é um conjunto de representações cartográficas e de conhecimentos variados referentes ao espaço; esse saber é claramente percebido como estratégico pelas minorias dirigentes que o utilizam como instrumento de poder, e a outra geografia, a dos professores que apareceu há menos de um século, [...]. Não somente é extirpada de práticas políticas e militares como de decisões econômicas.

Durante o caminhar histórico esta ciência foi se transformando, as modificações refletiram também na escola. Atualmente a geografia escolar tem como função formar verdadeiros cidadãos, críticos e ativos que possam construir o seu conhecimento geográfico partindo da realidade onde vive e depois ampliar estudando a realidade mundial, e que desta forma possam ser cidadãos conscientes e capazes de compreender a realidade de forma ampla e nela interferir de maneira mais consciente e propositiva.

2.2. Conceituando Ensino e Aprendizagem.

Desde que o ser humano passou a existir vivemos um infinito processo de ensino aprendizagem onde sempre temos algo a aprender, bem como a ensinar, podendo acontecer em todos os ambientes e situações. A educação de cada povo depende da sua realidade e de seus valores, ela acontece de duas formas: sistemática e assistemática. A família, por exemplo, é um dos lugares onde a educação acontece de forma assistemática, e a educação familiar é a base, pois é onde aprendemos os primeiros ensinamentos. A escola é o local onde o processo de ensino aprendizagem acontece de forma sistemática, planejada e organizada, é na escola que ampliamos os conhecimentos trazidos conosco.

Segundo o conceito etimológico, ensinar do Latim *signare*, é “colocar dentro, gravar no espírito”. De acordo com esse conceito, “ensinar é gravar ideias na cabeça do aluno”. (PILETTI, 2007, p. 28), mas Paulo Freire por sua vez discorda desse conceito, quando diz que “ensinar não é transmitir conhecimentos, ensinar é criar as possibilidades para a produção ou construção do conhecimento”. (2006, p. 47)

Para Libâneo “ensinar é um meio fundamental do progresso intelectual dos alunos, e ainda segundo ele, “o núcleo do ensino é a assimilação ativa dos conhecimentos” (1994, p. 89). Ensina-se para que os alunos tenham uma independência de pensamento, e para que se desenvolvam as competências e habilidades do ser humano, pois não nascem prontas e acabadas, é no decorrer de sua vida, mas precisamente no decorrer do processo de ensino que vão se desenvolvendo. No processo de ensino as atividades realizadas por professores e alunos “visam alcançar determinados resultados como domínio de conhecimentos, habilidades, hábitos, atividades, convicções e o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos”, ou seja, a aprendizagem (LIBÂNEO, 1994, p. 79).

A aprendizagem acontece através do ensino e das experiências vividas, ensino e aprendizagem complementam-se, pois a aprendizagem de determinados conhecimentos só acontece com eficácia quando há o ensino e para conduzir esse processo de ensino é necessária a ação planejada e organizada do professor. Segundo Libâneo (1994), a aprendizagem pode ser casual ou organizada.

A aprendizagem casual é quase sempre espontânea surge naturalmente da interação entre as pessoas e com o ambiente em que vivem. [...] A aprendizagem organizada é aquela que tem por finalidade específica aprender determinados conhecimentos, habilidades, normas de convivência social. (LIBÂNEO, 1994, p. 82).

O conhecimento adquirido através da convivência com a família, por exemplo, é um tipo de aprendizagem casual, a qual não tem um local específico para acontecer, já a aprendizagem organizada pode acontecer em vários lugares,

mas o local específico onde “são organizadas as condições específicas para a transmissão e assimilação de determinados conhecimentos e habilidades” é na escola, sendo “tarefa específica do ensino” desenvolver esta aprendizagem escolar. (LIBÂNEO, idem).

2.3. – Concepções de Ensino

No decorrer da história algumas concepções de ensino foram surgindo e todas visando um único objetivo: a aprendizagem. Para Libâneo (1994) há duas concepções de ensino: “a Pedagogia Tradicional defendendo a transmissão do saber constituído na tradição e nas grandes verdades acumuladas pela humanidade”, ou seja, a transmissão da cultura geral, e a “Pedagogia Renovada” que defende a renovação escolar. A primeira vê o aluno como receptor de conhecimentos, e a segunda como “sujeito de sua própria aprendizagem e agente do seu próprio desenvolvimento” (LIBÂNEO, 1994, pp. 61 - 62).

Para Piletti (2007), há três concepções de ensino: a Tradicional, a Escola Nova e a Tecnicista. A concepção Tradicional tem o professor como o centro das atenções ele toma a iniciativa e decide como vai decorrer o processo de aprendizagem e a questão pedagógica central é aprender. A Escola Nova traz a concepção de ensinar que defende a relação professor/aluno como muito importante para a aprendizagem, e a “questão central é aprender a aprender”. Depois surge a concepção tecnicistas inspirada nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade visando alcançar metas elaboradas, em um certo período, tendo como elemento principal a organização dos meios de ensino, a “questão central desta concepção é aprender a fazer” (PILETTI, 2007, p. 31).

2.4. – O Ensino de Geografia no Brasil.

A Geografia como disciplina escolar foi introduzida no Brasil na primeira metade do século XIX, mais precisamente no ano de 1837 e a “primeira escola brasileira a incluir geografia nas disciplinas obrigatórias foi o Colégio Pedro II no Rio de Janeiro”. Por volta do ano 1900 o ensino desta disciplina ganha espaço nas escolas de ensino secundário de todo o país com o objetivo de despertar nos

alunos “o sentimento de nacionalismo e patriotismo” utilizando a abordagem tradicional, a qual leva os alunos a conhecer e memorizar as características físicas do local, pela descrição objetiva e quantitativa da realidade (NOVA ESCOLA, 2008, p. 72). Na primeira metade do século XX “são elaborados por professores do Colégio Pedro II propostas curriculares que será um referencial obrigatório para o ensino de geografia nas escolas secundárias de todo o país” (OLIVEIRA, 2008, p. 198). É importante ressaltar que os docentes que atuavam no ensino desta disciplina vinham de outras profissões ou eram profissionais em início de carreira que exerciam o magistério até encontrar outra profissão.

A introdução da geografia no curso superior acontece na década de 30 do século XX, com a fundação da Universidade de São Paulo – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – são criados o “departamento e o curso superior de geografia e para implantação dos cursos foram convidados professores franceses lablachianos” (SEABRA, 1997, pp. 74 - 75). É a partir da criação do curso superior que surgem os primeiros professores licenciados para atuar no ensino de geografia, uma disciplina onde os estudos orientavam-se através da abordagem tradicional. Com o passar do tempo muitas mudanças acontecem, debates e críticas sobre as metodologias e abordagens dos conteúdos no ensino de geografia vão surgindo e além da abordagem tradicional surgem as abordagens críticas e cultural. Cada uma utiliza diferentes métodos de ensino, a tradicional utiliza “aulas expositivas que devem ser decoradas” tem como objeto de estudo “a natureza”, a crítica utiliza “debates e discussões sobre a realidade social e o principal objeto de estudo é o homem”, a cultural utiliza “moradores locais e alunos como fontes de informações” e o objeto de estudo é “a distribuição das manifestações culturais”. Hoje as três abordagens dividem espaço e entrecruzam-se nas salas de aula de nosso país. (NOVA ESCOLA, Idem, p. 73).

2. 5 – A Geografia e os PCNs no Ensino Fundamental.

Para dar a disciplina de geografia uma dimensão de formar cidadãos “a partir do desenvolvimento de habilidades de compreensão do espaço”, foram elaborados no final do século XX, mais precisamente no ano de 1998, “os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que buscam instituir uma orientação fenomenológica para o ensino de geografia no Brasil”. (OLIVEIRA, 2008, p. 199)

“A tendência conceitual” foi utilizada pelos PCNs para “definir os conteúdos que a geografia deve abordar no ensino fundamental”. (PCNs, 1998, p. 24).

Visando desenvolver no aluno a construção do conhecimento “referentes a conceitos, atitudes e procedimentos” os PCNs definem como objetivos gerais para o ensino fundamental na área de geografia:

- Conhecer o mundo atual em sua diversidade, favorecendo a compreensão, de como as paisagens, os lugares e os territórios se constroem;
- Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos, de modo que construa referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões socioambientais locais;
- Conhecer o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo que compreenda o papel das sociedades na construção do território, da paisagem e do lugar;
- Compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações;
- Compreender que as melhorias nas condições de vida, os direitos políticos, os avanços tecnológicos e as transformações socioculturais são conquistas ainda não usufruídas por todos os seres humanos e, dentro de suas possibilidades, empenhar-se em democratizá-las;

- Conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa da Geografia para compreender a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições;
- Orientá-los a compreender a importância das diferentes linguagens na leitura da paisagem, desde as imagens, música e literatura de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo que interprete, analise e relacione informações sobre o espaço;
- Saber utilizar a linguagem gráfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos;
- Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-os como direitos dos povos e indivíduos e elementos de fortalecimento da democracia.

3 – Metodologia

3. 1 – Abordagem de Estudo

O referido estudo corresponde a uma análise do processo ensino aprendizagem, especificamente à prática educativa e seus resultados, referentes ao ano letivo de 2010, na disciplina de geografia com turmas do 9º ano do ensino fundamental, desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Menino Jesus, da rede pública do município de Riachão, Estado da Paraíba. Em nosso trabalho a preocupação primordial foi com a qualidade da pesquisa, por isso, buscamos direcioná-lo para uma abordagem qualitativa. Os aspectos quantitativos aparecem na forma de técnicas auxiliares, na escolha dos componentes da amostra e sua quantificação em percentuais representativos.

3. 2 – Amostragem

Nossa pesquisa teve com objeto de estudos 43 alunos e 02 professores de 02 turmas no/do 9º ano do ensino fundamental, na disciplina de geografia nos turnos vespertinos e noturnos, onde nos dias 16 e 22 de Setembro de 2010 foram aplicados os questionários para os professores e os alunos citados a fim de analisar a opinião dos mesmos em relação ao seu cotidiano.

3. 3 – Instrumentos

Para a realização desta pesquisa foram utilizados questionários direcionados aos alunos bem como aos professores, os quais foram elaborados por nós. Os questionários aplicados são compostos por questões de respostas abertas, únicas e de múltiplas escolhas, a aplicação dos mesmos realizou-se na própria sala de aula onde professores e alunos responderam aos mesmos no horário da aula de geografia na Escola Menino Jesus. A máquina fotográfica serviu para registrar alguns momentos dessa pesquisa.

3. 4 – Procedimentos

Para a realização deste trabalho os procedimentos adotados constaram das fases de gabinete e campo.

Em gabinete foram feitos a seleção de material bibliográfico disponível sobre a evolução do conhecimento geográfico e sobre o ensino de geografia, para uma melhor compreensão e análise sobre o assunto.

Em seguida foram aplicados questionários a 43 alunos no período de 16 a 22 de Setembro de 2010, o que representa 90% dos alunos matriculados no 9º ano. Os entrevistados foram escolhidos de forma aleatória e suas respostas contribuíram para se fazer a tabulação em sequência à análise dos resultados obtidos.

Entretanto, consideramos importantes as respostas e comentários dos entrevistados, pois, recebemos informações e opiniões sobre os cotidianos, as aspirações e as críticas que os mesmos consideram como possíveis problemas e soluções.

Os recursos técnicos utilizados foram:

- Pesquisa bibliográfica;
- Consulta a internet;
- Elaboração e aplicação de questionários;
- Cálculo para definir o universo e a amostragem da pesquisa;
- Levantamentos de dados primários (questionários, observação) e dados secundários (IBGE);
- Registro fotográfico;
- Elaboração de quadros e tabelas.

4 O MUNICÍPIO DE RIACHÃO – PB

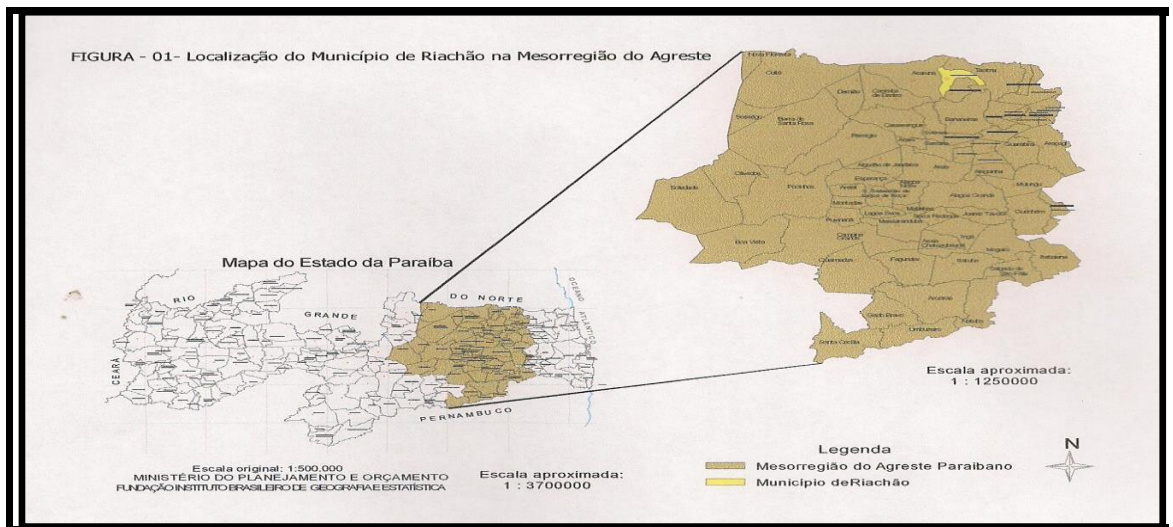


Figura 1: Localização do Município de Riachão na Mesorregião do Agreste.
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Janeiro / 2009

4. 1 Contextualização Histórica e Geográfica do Município de Riachão.

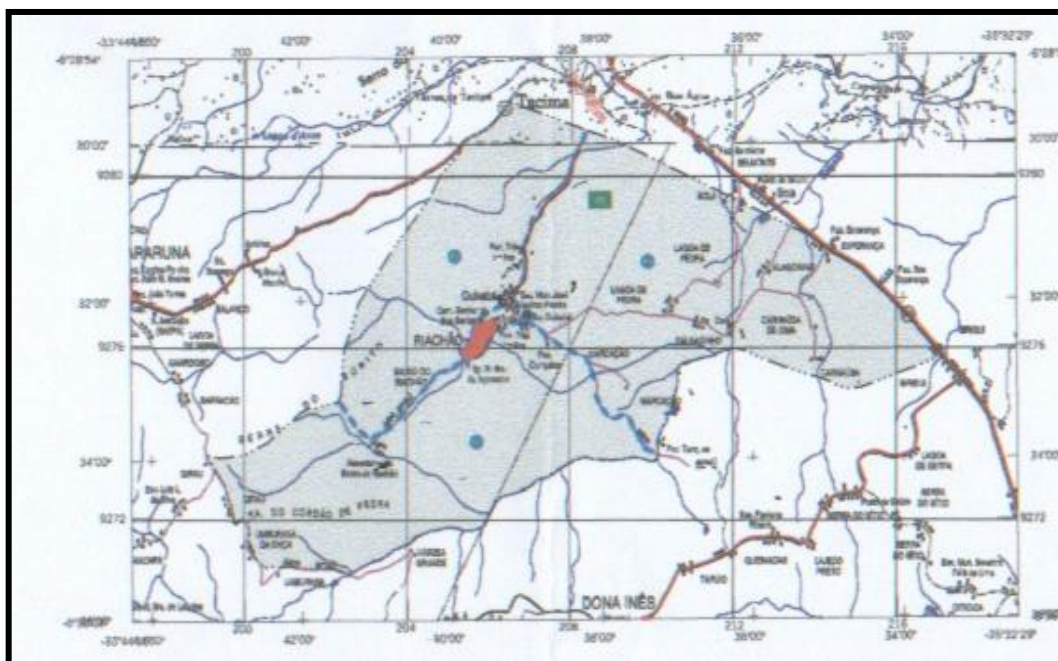


FIGURA 2: Mapa do Município de Riachão/PB.
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Janeiro / 2009

O município de Riachão com uma área de 90 km², distante da capital paraibana – João Pessoa – 160 Km, está situada na mesorregião do Agreste

Paraibano, mais precisamente na microrregião do Curimataú Oriental (ATLAS ESCOLAR, 2000, pp. 13-15). Os municípios que limitam-se com Riachão são: Tacima ao norte; Cacimba de Dentro ao sul; Dona Inês ao leste e Araruna a Oeste (CÂMARA, 2000, p. 7).

O topônimo Riachão deve-se a existência de um riacho grande afluente do Rio Curimataú que emana da região serrana do município de Araruna (FERREIRA, 2008, p. 22). O qual fica ao lado esquerdo da nossa área de estudos (ver foto 01).



Foto 1: O riacho que deu nome a cidade, ao lado da E. M. E. F. Menino Jesus / Riachão - PB. Fonte: PEREIRA, Francisca da Silva. Dezembro de 2010.

De acordo com relatos de moradores antigos o povoado de Riachão teve suas primeiras casas no entorno de uma capela criada sob a invocação de São Gonçalo e posteriormente a população escolheu como padroeira Nossa Senhora da Conceição (BRAGA, 2005, p. 20).

Esse povoado passou a ser distrito com a denominação de Riachão, pelo Ato Constitucional das disposições transitórias, artigo 55, de 06 de outubro de 1989, subordinado ao município de Araruna¹.

¹ Fonte: <http://www.gov.br/cidades...> Acesso em 14/11/2010.

Riachão foi desmembrado de Araruna por força da Lei Estadual nº. 5.888, sancionada em 29 de abril de 1994, com publicação no Diário Oficial da Paraíba, em 05 de maio do mesmo ano, tendo como autor do projeto de emancipação o então Deputado Estadual Constituinte: Ernany Gomes de Moura. A primeira administração pública local instalou-se em 1º de Janeiro de 1997, tendo como seu primeiro administrador o mesmo autor do projeto de emancipação que em sua administração fez uma verdadeira transformação na cidade e é considerado o “pai” de Riachão (Jornal do Brejo/Cidades, 2004, c. 04).

Conforme o censo demográfico (2007) realizado pelo IBGE, a população residente, chamada pelo gentílico nome de riachãoenses é de 3.405 habitantes e sua densidade demográfica é de 37,83 hab./Km².

No setor educacional o município é constituído por 05 escolas municipais e 01 estadual, afirma a gestora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Menino Jesus. A rede municipal apresenta 01 escola na zona urbana e 04 na zona rural, todas em nível de ensino fundamental, atendendo do 1º ao 5º ano na zona rural e do 1º ao 9º ano na zona urbana. No que se refere a rede estadual é apenas 01 escola na zona urbana com nível fundamental e médio atendendo do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, e do 1º ano 3º ano do ensino médio.

4.2 Caracterização da Escola Menino Jesus.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Menino Jesus (ver foto 2) do município de Riachão – área de campo de pesquisa do referido trabalho – foi criada em 04 de fevereiro de 1998, através do Decreto Lei nº. 15/98 pelo prefeito da época deste município o Senhor Ernany Gomes de Moura, passando a mesma a funcionar na Rua: Manuel Tomaz de Aquino, nº. 64, localizada no centro da cidade. (Fonte: Edileusa Faustino de Sousa, Gestora da E. M. E. F. Menino Jesus - 2010).



Foto 2: E. M. E. F. Menino Jesus – Riachão / PB. Fonte: Idem, dezembro de 2010.

A escolha do nome “Menino Jesus” foi feita pela 1ª dama da 1ª gestão municipal – Terezinha Moura – para homenagear o santo da Igreja Católica o menino Jesus de Praga, que tem sua imagem exposta no vão de entrada da escola (ver foto 3).



Foto 3: A imagem do Menino Jesus de Praga no vão de entrada da E. M. E. F. Menino Jesus. Fonte: Idem.

Na referida escola funcionam turmas do Ensino Fundamental distribuídas na seguinte ordem de funcionamento:

Turno	Ensino Fundamental									
	Pré-escolar	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
Manhã	02	02	03	02	02	01	—	—	—	—
Tarde	—	—	—	—	—	—	03	03	02	01
Noite	—	—	—	—	—	—	01	—	01	02
Total	02	02	03	02	02	01	04	03	03	03
Total Geral das Turmas: 25										

Quadro 01 – Distribuição Geral das Turmas.

Fonte: Edileusa Faustino de Sousa, gestora da E.M.E.F. Menino Jesus – 2010.

O ensino de 1º grau – 1ª a 8ª série -, foi implantado na Escola Menino Jesus, desde o início de seu funcionamento para que os estudantes de Riachão não fossem obrigados a se deslocarem para outras cidades a fim de terem acesso ao ensino básico. Depois o 1º grau foi chamado de ensino fundamental e a partir de 2009, iniciou-se o ensino fundamental de 9 anos.

Turno	Quantidade
Manhã	230 Alunos
Tarde	240 Alunos
Noite	70 Alunos
Total	540 Alunos

Quadro 02 – Quantidade de alunos matriculados em cada turno no E.M. E. F. Menino Jesus. Fonte: Edileusa Faustino de Sousa, Gestora da E. M. E. F. Menino Jesus - 2010.

Estudam na referida escola, neste ano de 2010, 540 alunos provenientes da zona urbana e da zona rural do município nos três turnos. No turno da manhã estudam os alunos que têm de 05 a 12 anos de idade; no turno da tarde os que têm de 10 a 18 anos e no turno da noite alunos com idade a partir de 14 anos.

Com relação aos equipamentos utilizados na sala de aula a escola dispõe de 01 (um) mimeógrafo; vídeos de diversos temas e faixa etária; 03 aparelhos de televisão; 02 aparelhos de DVD, 01 aparelho de som; 01 Datashow; vários jogos lúdicos; várias coleções de historinhas e materiais escolares como lápis, caderno, lápis de cor, etc., 01 globo terrestre e alguns mapas; no que se refere ao necessário para o dia-a-dia, ela possui 03 bebedouros – sendo 02 para os alunos

e 01 para os professores, 04 filtros e ventiladores em cada sala de aula. A escola ainda possui um laboratório de informática e uma biblioteca (ver foto 4 e 5).



Foto 4: Biblioteca da E. M. E. F. Menino Jesus. Fonte: Idem.



Foto 5: Laboratório de Informática da E. M. E. F. Menino Jesus. Fonte: Idem

A referida escola possui ampla instalação na sua estrutura física, mas falta espaço para circulação dos alunos. Observando o quadro seguinte vejamos como seu espaço está distribuído:

Discriminação	Quantidade
Salas de aulas	12
Diretoria	01
Secretaria	01
Sala de Professores	01
Auditório	01
Cozinha	01
Biblioteca	01
Laboratório de Informática	01
Banheiro para os Professores	01
Banheiro para os Alunos	04
Quadra de Esportes	01
Almoxarifado	02
Pátio Recreativo	—

Quadro 03 – Distribuição da Estrutura Física da E. M. E. F. Menino Jesus.
 Fonte: Pesquisa da autora – 2010.

Como podemos observar a escola possui 12 salas de aula, todas possuem iluminação adequada, em contra partida são muito quentes apesar de ter ventiladores em todas as salas, com um número de cadeiras suficientes para os alunos. A sala da diretoria funciona como Diretoria e Secretaria Municipal de Educação. Com relação ao espaço recreativo existe apenas a quadra de esportes (ver foto 6), mas não é muito utilizada – porque é descoberta.



Foto 6: Quadra de esportes da E. M. E. F. Menino Jesus. Fonte: Idem.

A E. M. E. F. Menino Jesus, possui um quadro de 64 funcionários, sendo 34 professores – 17 PI e 17 PII; 07 auxiliares de serviços gerais; 04 merendeiras; 02 auxiliares de apoio em sala de aula; 03 porteiros; 03 funcionários para atividades diversas; 01 funcionário para controlar a merenda e o almoxarifado, 01 para controle de documentos e 01 para controle do material pedagógico. O corpo administrativo da escola é composto por 01 (uma) gestora escolar; 01 (uma) vice-diretora; 01 (uma) supervisora e 04 (quatro) coordenadoras, indicadas pelo Poder Executivo Municipal. Em relação ao nível de formação dos professores 79% são graduados em Pedagogia, Geografia, Ciências Biológicas, Inglês, Educação

Física, História, Letras e Matemática e 27% são formados no magistério. Dos 79% graduados, 21% possuem pós-graduação.

Constata-se que a escola possui professores capacitados para dar sua contribuição no processo ensino-aprendizagem, mas precisa de um espaço para recreação diária, uma vez que a recreação para os alunos da 1ª fase é semanal – apenas uma vez na semana eles saem da sala de aula para brincarem ao ar livre – na quadra de esportes -; e para os alunos da 2ª fase que estudam no turno tarde não é possível por causa do sol que é muito forte nesse horário. Fazer a cobertura da quadra de esportes para que os alunos possam utilizar em todos os turnos seria uma opção de espaço para recreação ao ar livre.

5 ANÁLISES DAS ATIVIDADES REALIZADAS.

5. 1 O Ensino de Geografia na Visão dos Alunos e Professores do 9º Ano da Escola Municipal Menino Jesus no Município de Riachão/PB.

Neste capítulo iremos relatar a situação do quadro ensino-aprendizagem, analisando a opinião dos alunos e professores do 9º Ano do ensino fundamental na disciplina de geografia da Escola Municipal de Ensino Fundamental Menino Jesus - Riachão/PB.

Assim no universo de 48 alunos matriculados no 9º ano regular do ensino fundamental, a pesquisa realizada nos dias 16 de setembro de 2010, na turma do 9º ano “A” / turno tarde (ver foto 7), e 22 de setembro de 2010, na turma de 9º ano “B” / turno noite (ver foto 8), inclui a aplicação de questionários a 43 alunos que estavam presentes, representando assim 90% dos alunos matriculados no referido ano; e a 2 professores, o que equivale a 50% do professorado que leciona geografia do 6º ao 9º ano na escola pesquisada. Vale salientar que em nenhum momento durante o desenrolar dessa pesquisa na Escola Municipal Menino Jesus não houve objeção por parte dos alunos nem tampouco dos professores em responder ao questionário. Pelo contrário, tanto os discentes quanto os docentes entrevistados fizeram questão de contribuir com o nosso trabalho, respondendo aos questionários de forma atenciosa e prestativa.



Foto 7: Turma do 9º ano “A”, tarde.

Fonte: PEREIRA, Francisca da Silva.



Foto 8: Turma do 9º ano “B”, noite.

Fonte: Idem, Setembro de 2010.

Nessa perspectiva, seguem abaixo a análise e discussão dos resultados desta pesquisa, onde buscamos de maneira sucinta analisar e comentar os dados estatísticos e as informações obtidas a partir da aplicação dos questionários e relatos dos entrevistados.

5. 2 Análise dos Dados dos Alunos.

A pesquisa se deu a partir de uma amostragem de 02 turmas do ensino fundamental do 6º ao 9º ano, especificamente as turmas do 9º ano “A” e “B”, onde foram analisadas 32 amostras da turma do 9º ano “A” e 11 amostras da turma de 9º ano “B”, totalizando 43 alunos pesquisados dos turnos vespertino e noturno da Escola Municipal Menino Jesus - Riachão/PB. Analisaremos a seguir as opiniões coletadas no presente estudo:

TABELA 01 – Demonstrativo por Gênero dos alunos do 9º Ano da E. M. E. F. Menino Jesus.

Gênero	Quantidade de pesquisados	Porcentagem (%)
Feminino	30	70%
Masculino	13	30%
Total	43	100%

Fonte: Pesquisa da autora – 2010.

Analisando a tabela 01 percebe-se que a maioria dos alunos é do sexo feminino, totalizando 70% dos alunos pesquisados, enquanto que o gênero masculino representa um percentual de 30% do alunado do 9º ano. Isso demonstra que a maioria dos estudantes que irão concluir o ensino fundamental neste ano de 2010 são adolescentes do sexo feminino que buscam uma formação educacional, bem como a conclusão de uma etapa no processo ensino-aprendizagem.

TABELA 02 – Demonstração por idade dos alunos do 9º Ano.

Idade	Quantidade de Pesquisados	Porcentagem (%)
13 anos	5	12%
14 anos	16	37%
15 anos	10	23%
16 anos	8	18%
17 anos	2	5%
18 anos	2	5%
Total	43	100%

Fonte: Pesquisa da autora – 2010.

Na tabela 02, analisando o demonstrativo por idade, observamos que 37% do alunado têm 14 anos, 23% têm 15 anos, 18% têm 16 anos, 12% têm 13 anos, 5% têm 17 anos e outros 5% têm 18 anos. Dessa forma, com base nesses dados percebemos que a maioria do alunado do 9º ano está na faixa etária adequada, visto que, 72% dos adolescentes entrevistados estão com 13, 14 e 15 anos de idade, ao passo que apenas 28% estão com 16, 17 e 18 anos de idade.

TABELA 03 – A importância que atribuem aos conteúdos de geografia.

Importância Atribuída	Quantidade de pesquisados	Porcentagens (%)
Muito Importante	26	61%
Importante	15	35%
Pouco Importante	1	2%
Não Respondeu	1	2%
Total	43	100%

Fonte: Pesquisa da autora – 2010.

Sobre os dados da tabela 03, com relação à importância atribuída pelo alunado aos conteúdos de geografia 61% consideram muito importante, 35% disseram que consideram importante, 2% julgam pouco importante e 2% não quiseram responder. Observa-se que a maioria dos alunos tem consciência da relevância dos conteúdos de geografia para a sua aprendizagem.

TABELA 04 – Métodos mais utilizados pelo professor em sala de aula.

Métodos	Quantidade de pesquisados	Porcentagem (%)
Aula Expositiva	29	67%
Leitura de texto no livro didático	9	21%
Seminários	3	7%
Debates e outros	2	5%
Total	43	100%

Fonte: Pesquisa da autora – 2010.

Analisando a tabela 04, referente aos “métodos mais utilizados pelo professor em sala de aula”, 67% dos alunos pesquisados revelam que aula expositiva é o método mais utilizado, ao passo que 21% disseram que é mais utilizada a leitura de texto no livro didático, enquanto que 7% afirmaram que o professor utiliza mais seminários, e apenas 5% responderam que debates e outros métodos como escrever as aulas e copiar tarefas seriam os mais utilizados.

A partir desses dados constatamos que os métodos mais utilizados pelo professor nas aulas de geografia são os métodos tradicionais como aula expositiva e leitura de texto no livro didático, os quais usam como técnica de aprendizagem a memorização do conteúdo trabalhado. Esses métodos ainda prevalecem nas salas de aulas e deixam para os alunos a impressão de uma aula chata, cansativa e demorada. Por outro lado, os métodos novos como debates e seminários, também são utilizados, entretanto, com menor frequência, ou seja, são recursos usados apenas de maneira extraordinária. Alguns professores sentem dificuldade para trabalhar com métodos novos, e também tem a responsabilidade de fazer com que os alunos “aprendam a pensar criticamente e ir além das interpretações dos livros” (CALLAI, 2001, p. 146). Ou seja, desenvolver competências nos alunos e prepará-los para a nova realidade social tendo consciência que são sujeitos sociais e construtores do seu espaço, podendo transformá-lo e dispor de uma qualidade de vida melhor. Sendo assim, os alunos têm o dever de exercitarem ativamente sua condição de cidadão, participando e interferindo na realidade vivida de forma consciente e propositiva. Para tanto é necessário que haja a participação de ambos (professores e alunos) para que o bom desenvolvimento da aprendizagem aconteça de forma plena e eficaz.

TABELA 05 – Como gostaria que fossem as aulas de geografia?

Opiniões	Quantidade de pesquisados	Porcentagem (%)
Do jeito que está.	11	26%
Que tivessem aulas de campo.	10	23%
Que os alunos conversassem menos e prestassem mais atenção.	6	14%
Mais divertidas e menos chatas.	8	19%
Com aulas de campo e filmes para assistir e debater.	4	9%
Que houvesse uma gincana de conhecimentos.	1	2%
Que tenha atividades de colagem, muitos trabalhos e seminários.	1	2%
Que não tivessem seminários e provas, apenas trabalhos.	2	5%
Total	43	100%

Fonte: Pesquisa da autora – 2010.

Observando a tabela 05, sobre como gostariam que fossem as aulas de geografia, dos 43 alunos entrevistados 26% responderam que as aulas de geografia não precisam melhorar, ou seja, devem continuar do jeito que está; 23% afirmaram que gostariam que tivessem aulas de campo; enquanto que 14% disseram que os alunos deveriam conversar menos e prestarem mais atenção a aula, pois assim seria melhor; 19% afirmaram que gostariam de ter aulas mais divertidas e menos chatas; 9% responderam aulas de campo e filmes para assistir e debater; ao passo que 2% afirmaram que poderiam juntar as turmas e promover uma gincana de conhecimentos; e outros 2% revelaram que gostariam que tivessem atividades de colagem, muitos trabalhos e seminários; enquanto que 5% gostariam que não tivessem seminários e provas, apenas trabalhos.

Percebe-se que são várias as aspirações dos alunos para melhorar a aula de geografia e o que mais eles sugeriram foi à aula de campo, uma vez que, segundo os alunos entrevistados é muito esperada, haja vista que estando no local do objeto de estudo a aula é mais atrativa e de fácil compreensão/assimilação do conteúdo trabalhado. Pois, além da teoria estudada estão vivenciando concretamente o assunto. Além disso, as aulas tendem a ser mais divertidas e menos chatas. Como já falamos anteriormente nesse trabalho, os métodos tradicionais tornam a aula chata e, infelizmente, são esses métodos os mais utilizados, por isso, a turma deseja aulas mais divertidas e menos enfadonhas. Eles não citaram exemplo de como seria uma aula mais divertida, mas deduzimos que uma aula audiovisual e depois um debate sobre o tema ou um seminário, onde os alunos possam expor seus conhecimentos sobre o tema abordado seriam aulas mais interativas e, conseqüentemente, menos cansativas.

TABELA 06 – O professor realiza aulas de campo? O que você acha desse tipo de atividade?

Opiniões	Quantidade de pesquisados	Porcentagem (%)
Não, mas seria interessante.	12	28%
Não, sem justificativa.	13	30%
Não, mas gostaria que tivessem.	7	16%
Não, prefiro atividade na sala de aula.	3	7%
Não, mas se tivesse seria legal.	2	5%
Não, mas está bom de começar.	2	5%
Não respondeu.	4	9%
Total	43	100%

Fonte: Pesquisa da autora – 2010

Sobre os dados da tabela 06, onde foi perguntado se “o professor realiza aulas de campo e o que acha desse tipo de atividade”, 28% disseram que o professor não realiza essa atividade, mas seria interessante se tivesse, 30% afirmou que não tem essas aulas, porém não opinou sobre o que acha, 16% disseram que não, mas gostariam que tivessem essas aulas, 7% avaliou que não tem essas aulas e que não gosta desse tipo de atividade, prefere assistir aula na sala de aula, 5% disseram não, mas se tivessem seria legal, outros 5% afirmaram não, mas está bom de começar a ter aulas de campo e 9% não respondeu. Com base nesses dados consideramos que esse tipo de atividade não é realizado nas turmas pesquisadas e que um pouco mais da metade, ou seja, 54% do alunado entrevistado deseja que se realizem aulas de campo.

TABELA 07 – Tipo de avaliação preferida pelos alunos do 9º Ano da E. M. E. F. Menino Jesus.

Avaliação	Quantidade de pesquisados	Porcentagem (%)
Prova com consulta.	16	37%
Prova em dupla.	16	37%
Trabalho de pesquisa.	9	21%
Prova sem consulta.	2	5%
Total	43	100%

Fonte: Pesquisa da autora – 2010

Observando a tabela 07, sobre o tipo de avaliação preferida 37%, afirmaram que preferem prova com consulta, 37% responderam prova em dupla, 21% disseram que preferem trabalho de pesquisa, e 5% afirmaram que preferem prova sem consulta.

Observa-se através dos dados da tabela 07, que o tipo de avaliação preferida pelo alunado pesquisado “é a avaliação somativa, que tem uma função classificatória e utiliza como instrumento de avaliação a prova (PILETTI, 2001, p. 192). Percebe-se também que eles têm preferência pela prova com ajuda – com consulta ou em dupla.

TABELA 08 – O que falta na escola para melhorar as aulas de geografia.

Sugestões	Quantidade de pesquisados	Porcentagem (%)
Aulas de campo.	12	28%
Um datashow para a professora dar aulas.	10	23%
Mais colaborações dos alunos.	5	12%
Não falta nada.	6	14%
Seminários, debates e exposições	5	12%
Vídeos.	3	7%
Mais materiais para os alunos.	1	2%
Professores estruturados com competência e sabedoria para avaliar melhor os alunos.	1	2%
Total	43	100%

Fonte: Pesquisa da autora – 2010.

Analisando a tabela 08, sobre o que falta para melhorar as aulas de geografia, 28% disseram que faltam aulas de campo, 23% afirmaram que falta um datashow para a professora dar aulas e não escrever muito, 12% disseram que falta mais colaboração dos alunos nas aulas, 14% declararam que não falta nada, 12% responderam sentir falta de seminários, debates e exposições, 7% disseram que faltam vídeos, 2% afirmaram que faltam mais materiais para os alunos, e 2% assinalaram que faltam professores estruturados, com competência e sabedoria para avaliar melhor os alunos.

Observamos que das sugestões dadas pelo alunado para melhorar as aulas de geografia em sua maioria são aulas de campo, um Datashow para a professora dar aulas e a colaboração dos alunos. A aula de campo é uma aula mais atrativa do que na sala de aula, pois, só em sair das quatro paredes da sala de aula já é motivação para aprender e participar, e vivenciando aquela realidade diante dos seus olhos há uma assimilação mais rápida do conteúdo trabalhado. O Datashow é um dos recursos modernos que nem toda escola oferece, mas as que usufruem desse recurso poderiam facilitar o acesso e o uso para os professores, pois é um recurso visual que chama a atenção do alunado e, dessa forma, ajuda bastante, uma vez que eles prestam mais atenção e participam ativamente da aula.

5.3 Análise dos Dados dos Professores.

O estudo do presente trabalho corresponde à análise da opinião dos professores de geografia das turmas do 9º Ano do ensino fundamental dos turnos vespertino e noturno, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Menino Jesus - Riachão/PB. Analisaremos a seguir a pesquisa realizada com os docentes entrevistados. Para preservar a identidade dos mesmos iremos identificá-los como P1 e P2.

Com relação aos dados pessoais sobre a idade dos entrevistados, P1 tem 44 anos e P2 tem 45 anos de idade, sobre o gênero, ambas são do sexo feminino. Sobre o grau de escolaridade P1 possui graduação completa e pós-graduação incompleta. P2 possui graduação e pós-graduação completas. Questionadas sobre “há quanto tempo atua no magistério, P1 afirmou que atua há 13 anos e P2 afirmou que atua há 12 anos.

Agora analisando as questões pedagógicas sobre a prática no dia-a-dia, foi perguntado “qual metodologia é utilizada em sala de aula e se as atividades têm dado certo”. P1 disse que utiliza como metodologias pesquisas, seminários, exercícios orais e escritos, e que essas atividades têm dado certo. P2 afirmou que utiliza aula expositiva, leitura compartilhada, leitura individual, análise de textos complementares, pesquisa de grupo e aula com aparelho audiovisual, mas não respondeu se essas atividades têm dado certo.

Analisamos se “há interesse dos alunos pela disciplina”. P1 afirmou que considera o interesse dos alunos pela disciplina mais ou menos, pois ainda existem alguns que resistem em não querer aprender, mas no geral considera o interesse satisfatório. P2 afirmou que a maior parte dos alunos são envolvidos pelos assuntos da atualidade. Podemos perceber que há interesse dos alunos, principalmente, quando são assuntos atuais, mas ainda há resistência e falta de interesse, o que atrapalha o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Perguntamos se “há material necessário a ser utilizado nas aulas, e o que falta”. P1 afirmou que sim existe material necessário. P2 afirmou que há material básico e são utilizados na sala de aula promovendo o ensino-aprendizagem, e o que falta é um maior acesso a internet. Percebemos que o básico para ser usado

em sala de aula não falta, mais os materiais adicionais que complementam a aula e a deixam mais atrativa é o que falta ou falta ser usado, ou falta facilitar o acesso aos professores como uso da internet que foi citado por P2 e uso do Datashow que foi uma das reivindicações dos alunos os quais pediram mais aulas com um telão.

Analisando a pergunta “onde você obtém informações sobre a disciplina de geografia”. P1 disse que obtém as informações necessárias sobre os temas geográficos em livros didáticos, adicionais e internet. P2 afirmou que suas informações sobre os conteúdos geográficos são obtidos em livros didáticos, jornais, revistas, DVDs e internet. Diante dessas afirmações conclui-se que o livro didático é uma das alternativas tradicionais utilizadas para orientar o professor na seleção dos conteúdos, mas que outros meios novos e modernos como internet e DVDs, também são utilizados para ajudar ao professor a selecionar os conteúdos a serem trabalhados, pois o docente tem autonomia para pensar, escolher ou criar alternativas que ajudem ao aluno “desenvolver o raciocínio lógico, a criticidade e a instrumentalização para usar coerentemente o conhecimento e ser capaz de construir o pensamento com autoria própria” (CALLAI, 2001, p. 135)

Com relação a pergunta “como é a relação professor - aluno”, P1 afirmou que considera satisfatória e P2 disse que é muito boa. Com base nas respostas percebemos que professoras e alunos se entendem de uma forma que o processo ensino-aprendizagem caminhe com tranquilidade e encontre um resultado satisfatório para ambas as partes.

Agora analisando a questão sobre a dificuldade de assimilação dos conteúdos geográficos pelos alunos, P1 afirmou que geralmente aqueles que têm mais interesse de absorver as informações, assimilam melhor, já P2 afirmou que os alunos com dificuldade de leitura e escrita possuem dificuldade de assimilar os conteúdos. Portanto, de acordo com essas afirmações concluímos que os alunos que têm dificuldade de assimilar os conteúdos são aqueles que têm menos interesse na sala de aula e aqueles que têm dificuldade na leitura e na escrita – um problema que ainda existe nas turmas de 9º Ano.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das leituras realizadas vimos que ensino e aprendizagem se complementam, é importante ensinar bem como também aprender e todos os dias isso acontece nas salas de aula e em todos os ambientes. O ensino de geografia é muito importante para a formação do cidadão, pois através dos conhecimentos geográficos adquiridos o aluno poderá ser um cidadão ativo e consciente do seu papel na sociedade.

Então, foi com o propósito de analisar o ensino de geografia nas turmas de 9º ano da E. M. E. F. Menino Jesus, que realizamos esta pesquisa. Entretanto, nosso trabalho não é conclusivo em termos de retratar o perfil daquelas turmas, nem pretendemos colocar esta análise como solução nem tampouco como crítica aos problemas existentes nas turmas e escola pesquisada. Contudo esperamos que este trabalho contribua, no sentido de que não só alunos, professores e administradores da escola, mas a comunidade em geral, vejam a geografia com mais importância e valorizem os conhecimentos geográficos para construirmos uma verdadeira sociedade consciente dos seus propósitos.

Por conseguinte, o estudo revelou que a concepção de ensino adotada pelos professores de geografia que lecionam no 9º ano, é a tradicional, mas que também eles utilizam metodologias novas, podemos dizer que a prática pedagógica desses professores estaria num processo de transição da Pedagogia Tradicional para as novas pedagogias, vale salientar que todo processo de mudança é demorado e o resultado é visto a longo prazo; bem como as dificuldades que detectamos através do presente estudo, são rotineiras no dia-a-dia das salas de aula como a falta de responsabilidade dos alunos no sentido de colaborar e participar das aulas; a metodologia utilizada pelos professores que deixam os alunos ansiosos por outros tipos de atividade; a falta de espaço adequado para os alunos circularem livremente e a salas de aula que são quentes.

Finalmente, esperamos que este trabalho monográfico tenha contribuído como subsidio para docentes e discentes na reflexão e atuação na prática de educadores e educandos, não só do ensino de geografia, mas, de todo ensino.

REFERÊNCIAS

ATLAS ESCOLAR DA PARAÍBA. Espaço Geo-Histórico e Cultural. 2ª Ed. João Pessoa: GRAFSET, 2000.

BRAGA, Franciane Ferreira. **Água e Qualidade de Vida: Comunidade de Quixaba - Riachão/PB.** 2005, 68 f. monografia (Licenciatura Plena em Geografia – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Guarabira), 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia – 5ª a 8ª série. Brasília: MEC / SEF, 1998.

CALLAI, Helena Correia. **A Geografia e a Escola: Muda a Geografia? Muda o Ensino?** São Paulo: Terra Livre, 2001.

CÂMARA, Leôncio Teixeira. **Riachão – Parcela de sua história.** Fragmento I. João Pessoa: A UNIÃO, 2000.

FADO, Josefa Ribeiro. **Visão dos Alunos da 8ª série do ensino fundamental da Escola Municipal Henrique de Almeida em Itapororoca – PB.** Guarabira: UEPB, 2005.

FERREIRA, André da Cunha. **A Comunidade de Quixaba - Riachão/PB, na ótica de seus moradores.** 2008, 48 f. monografia (Licenciatura Plena em Geografia – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Guarabira), 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

JORNAL DO BREJO. **Cidade de Riachão comemora 10 anos de emancipação em pleno desenvolvimento.** Guarabira, 2004.

LACOSTE, Yves. **A Geografia – Isso serve em primeiro lugar, para fazer a guerra.** 4ª Ed. Campinas: Papyrus, 1997.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

MOÇO, Anderson. **O mundo dentro e fora da escola:** o ensino de geografia deve se apoiar em saídas de campo, leitura de textos de todos os gêneros e na produção e interpretação de mapas. Nova Escola, São Paulo: Abril, nº. 217, pp. 71 – 75, novembro de 2008.

NASCIMENTO, Alvacy Lopes do. **A evolução do conhecimento geográfico:** da Antiguidade a era da globalização. Maceió: EDUFAL, 2003.

OLIVEIRA, Aldo Gonçalves de. A contribuição da história oral para compreensão da formação dos professores de geografia na atualidade. In. MACHADO, Charlinton José dos Santos... [et al]; (orgs.). **Do silêncio à voz:** pesquisas em história oral e memória. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2008.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral.** 23ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

SEABRA, Giovanni F. **Fundamentos e Perspectivas da Geografia.** João Pessoa: Ed. Universitária / UFPB, 1997.

VESENTINI, José Willian (org.). **Geografia e Ensino:** Textos Críticos. 4ª Ed. Campinas: Papyrus, 1995.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Questionário Direcionado aos Alunos

Nome: _____

Série: _____

1 - Sexo:

() Masculino () Feminino

2 - Idade: _____ anos.

3 - Qual a importância que você atribui aos conteúdos de geografia?

() Muito Importante

() Importante

() Pouco importante

4 - Quais os métodos mais utilizados pelo professor em sala, nas aulas de geografia?

() Aula expositiva

() Leitura de texto no livro Didático

() Debates

() Seminários

() Outros. Quais?.....

5 - Como gostaria que fossem as aulas de geografia na escola?

6 - O professor de geografia realiza aulas de campo? O que você acha desse tipo de atividade?

7 - Que tipo de atividade de avaliação você prefere?

a, () Prova sem consulta b, () Prova em dupla ou grupo

c, () Prova com consulta d, () Trabalho de pesquisa

e, () Outro - Qual? _____

8 - O que falta na escola para melhorar as aulas de geografia?

APÊNDICE B - Questionário Direcionado aos Docentes

1 – Idade: _____ anos.

2 – Sexo:

() Masculino () Feminino

3 – Grau de escolaridade:

a, () Magistério b, () Graduação incompleta

c, () Graduação completa d, () outros - qual? _____

4 - Há quanto tempo você atua no magistério? _____anos.

5 - Qual a metodologia que você utiliza em sala de aula? Essas atividades têm dado certo?

6 - Há interesse dos alunos pela disciplina?

7- Há material necessário na escola a ser utilizado nas aulas? O que falta?

8 – Onde você obtém informações sobre a disciplina de geografia?

9 – Como é a relação professor - aluno?

10 – Os alunos têm dificuldade de assimilação dos conteúdos da disciplina?
